

## **AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR E OBESIDADE EM ADOLESCENTES DE UMA METRÓPOLE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO ESTUDO DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES (ERICA)**

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

**ASSIS; Maíra Macário de <sup>1</sup>, VILELA; Luísa Arantes <sup>2</sup>, ROCHA; Luana Lara <sup>3</sup>, GRATÃO; Lúcia Helena Almeida <sup>4</sup>, CARMO; Ariene Silva do <sup>5</sup>, CUNHA; Cristiane de Freitas <sup>6</sup>, OLIVEIRA; Tatiana Resende Prado Rangel de <sup>7</sup>, MENDES.; Larissa Loures <sup>8</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** A obesidade infanto-juvenil é um problema de saúde pública reconhecido mundialmente, sendo verificado, nas últimas três décadas, um aumento rápido e significativo da sua prevalência em países de baixa e média renda. Os fatores de risco associados à obesidade podem ser agrupados em três níveis: individual, coletivo e ambiental. Isto significa que além do indivíduo, estão incluídos elementos do ambiente onde os sujeitos estão inseridos. Neste contexto, especificamente entre as crianças e os adolescentes, destaca-se o ambiente alimentar escolar, que engloba todos os espaços, infraestrutura e condições dentro e ao redor das instalações da escola, onde os alimentos estão disponíveis e podem ser obtidos, comprados e/ou consumidos. Contudo, os fatores do ambiente alimentar associados à obesidade ainda são pouco considerados nas políticas públicas brasileiras de prevenção a este agravo. **Objetivo:** Estimar a associação do ambiente alimentar dentro e no entorno das escolas com a presença de obesidade em adolescentes de uma metrópole brasileira. **Método:** Os dados utilizados são provenientes do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), conduzido com adolescentes brasileiros de 12 a 17 anos das capitais brasileiras e de cidades com mais de 100 mil habitantes entre 2013 e 2014. Particularmente para este estudo, foi feito um recorte utilizando somente estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, totalizando 2.530 adolescentes. A variável desfecho foi a presença de obesidade. Os fatores de exposição incluíram variáveis do ambiente alimentar interno e do entorno da escola. A análise dos dados foi obtida por meio da Regressão Logística Binária pelo modelo de Equações de Estimativa Generalizadas utilizando-se o software STATA, versão 13.0. As associações estão apresentadas pela medida de odds ratio (OR) e seu respectivo intervalo de confiança (IC) de 95% (OR; IC95%). Os modelos foram estratificados por sexo e por tipo de escola (pública e privada). O projeto deste estudo foi aprovado em CEP nº 1.883.010/2017, classificado como pesquisa multicêntrica. **Resultados:** A oferta da alimentação escolar esteve inversamente associada à obesidade entre as meninas (0,50; 0,25 - 0,97). A presença de vendedores ambulantes comercializando alimentos e bebidas na porta da escola esteve diretamente associada à obesidade para os estudantes de escolas públicas (1,71; 1,02 - 2,86). A densidade de estabelecimentos mistos no buffer de 400 metros (0,28; 0,13 - 0,62) e de estabelecimentos saudáveis

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, mairamacario@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, luisa.avilela@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, luanalarochoa@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, luciagratao@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, arienearmo@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, cristianedefreitas Cunha@gmail.com

<sup>7</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, tatianapradorangel@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, larissalouresmendes@gmail.com

no buffer de 800 metros (0,37; 0,16 - 0,82) estiveram inversamente associados com a obesidade entre os adolescentes. Essas mesmas associações entre as densidades de estabelecimentos e o despecho foram encontradas para as meninas (estabelecimentos mistos, 400 metros: 0,22; 0,09 - 0,54 e saudáveis, 800 metros: 0,30; 0,13 - 0,67) e para os estudantes de escolas públicas (estabelecimentos mistos, 400 metros: 0,39; 0,18 - 0,86 e saudáveis, 800 metros: 0,45; 0,21 - 0,96). Conclusão: Aspectos do ambiente alimentar interno e do entorno da escola estiveram associados à obesidade em adolescentes. Espera-se que as intervenções de prevenção à obesidade considerem tais características do ambiente alimentar das escolas com o intuito de promoverem ambientes mais saudáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente, Alimentação Escolar, Ambiente, Obesidade, Saúde Pública.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, mairamacario@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, luisa.avilela@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, luanalarocha@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, luciagratao@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, arienecarmo@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, cristianedefreitascunha@gmail.com

<sup>7</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, tatianapradorangel@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, larissalouresmendes@gmail.com